



O REPÓRTER¹

Ila Clícia Ferreira²

Laurianne Franco³

Luíza Elayne Azevedo⁴

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

1 APRESENTAÇÃO:

O jornal laboratório “O Repórter” é uma publicação mensal do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (PETCOM UFAM), desenvolvida desde 1994 por bolsistas e voluntários. Tem como objetivo informar a comunidade acadêmica acontecimentos pertinentes aos produtos e serviços oferecidos pela UFAM. Para atender aos leitores tanto internos quanto externos à Instituição, implantou 05 (cinco) editorias: Nossa Universidade; Meio Ambiente; Cultura; Ciência e Tecnologia e Artigos. O Repórter conta atualmente com 700 exemplares feitos pela Imprensa Universitária da UFAM, sem apoio ou patrocínio externo. O jornal circula em todas as unidades da Instituição, tendo como principal público-alvo, os acadêmicos, professores e técnicos administrativos e Pró-Reitorias. Além desta circulação é enviado a todos os Departamentos de Comunicação das Universidades Federais, além das Faculdades de Comunicação do país.

As publicações são realizadas através da produção de matérias, artigos, fotografias, *cartuns* e humor gráfico a partir do *corpus* teórico das disciplinas aplicadas em sala de aula, e nas atividades de pesquisa e extensão promovidas pelo PETCom, a exemplo da oficina de redação jornalística e de artigos científicos. A participação em seminários e encontros científicos também proporciona experiências aos redatores envolvidos na atividade.

4 OBJETIVOS:

Geral - Representar uma alternativa efetiva de informação que atenda à demanda de cobertura sobre os assuntos de interesse da comunidade acadêmica da Ufam, utilizando métodos jornalísticos investigativos e interpretativos.

Específico - Desenvolver a atividade da redação jornalística entre os bolsistas e voluntários de Comunicação Social integrantes do projeto.

5 JUSTIFICATIVA:

O jornal mensal “O Repórter” é um veículo entre o programa pedagógico do curso e as atividades práticas. Seus benefícios acadêmicos são estruturar com eficácia a relação teoria x prática no contexto do jornalismo laboratorial e integrar os encarregados do jornal junto ao departamento de comunicação e ao corpo de discentes e docentes. Assim, o jornal laboratorial “O Repórter” constitui-se como um elemento interdisciplinar para os colaboradores e parceiros, beneficiando, desse modo, toda a comunidade acadêmica.

6 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:

O Conselho Editorial de “O Repórter” é composto atualmente por 09 (nove) bolsistas, 01(um) tutor responsável, as reuniões de pauta são mensais seguidas por encontros semanais de acompanhamento até a publicação.

Editorias:

Nossa Universidade;

Meio Ambiente;

Cultura;

Ciência e Tecnologia;



Artigos;

Prêmios

5º Lugar no XXX Congresso Brasileiro de Comunicação, Santos - 2007;

1º Lugar no VII Congresso Regional de Comunicação, Belém-2007;

1º Lugar no VI Congresso Regional de Comunicação, Manaus -2006;

2º Lugar no XX Congresso Brasileiro de Comunicação, em 1997;

Menção honrosa no XIX Congresso Brasileiro de Comunicação, em 1996;

REFERÊNCIAS:

KUNCZINK, M. **Conceitos de jornalismo**: Norte e Sul: Manual de Comunicação. São Paulo: EDUSP, 2002.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Arquivos: 1994-2007. Manaus, AM.

SILVA, R. S. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

¹Trabalho submetido ao VII Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Norte.

²Aluno líder do grupo do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: ilaclicia@hotmail.com

³Estudante do Curso de Relações Públicas da UFAM, e-mail: lau_franco@msn.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFAM, email: luindia@uol.com.br.



BOA UNIVERSIDADE

E VOCÊ, JÁ CONHECE O PIATAM?

por Fabiana Araújo

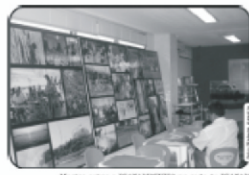
Mesmo sendo um dos maiores projetos socio-ambientais da Região, ele ainda não tem visibilidade suficiente na comunidade acadêmica da UFAM. E percebendo esse distanciamento, Isabela Castro, finalista de Relações Públicas em 2005, elaborou uma pesquisa a fim de diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos e professores em relação ao PIATAM.

Em janeiro de 2007 foi implantado o PIATAM, Potencial e Impactos Ambientais da Indústria de Petróleo e Gás no Amazonas, resultado de uma parceria entre a Petrobrás e a Ufam. No início, havia cinco pesquisadores e uma proposta de monitoramento da atividade de transporte fluvial de petróleo na Amazônia. Atualmente o projeto está subsidiado em dentro campos de pesquisa, contando com mais de trinta pesquisadores, além de técnicos e estagiários nas áreas de pesca, recursos hídricos, fauna, flora e sociologia, que atuam principalmente no trecho Coari-Maués.

O PIATAM já está na sua terceira edição, e tem buscado maior abrangência na que diz respeito à organização social e potencialidade da região, além de inovar as práticas científicas, ampliando seu objetivo inicial, que era o monitoramento e a sistematização das características ambientais das áreas de atuação da Petrobrás no Estado. As áreas metas do projeto são a implementação de série histórica socioambiental; o aperfeiçoamento do sistema de gerenciamento de dados, para melhor integrar com outros sistemas; a utilização de recursos tecnológicos de última geração para modelagem dos locais de abatergência; proposta de melhoria da qualidade de vida da população das aldeias e, principalmente, a promoção do desenvolvimento regional dentro de uma perspectiva de responsabilidade social.

Apesar desse conjunto de ações, o projeto ainda é pouco conhecido na Universidade, fato constatado na pesquisa de Isabela. Foram aplicados 363 questionários aos docentes de um universo de 12.499 alunos matriculados em todos os institutos e faculdades. Dessa amostragem, 68,27% desconhecem as ações do projeto. É o que confirma Cristina da Silva, 20, estudante do 2º período de Licenciatura em História, ao justificar sua desinteresse em relação ao PIATAM: "outro dia eu vi umas tendas indígenas e acho que seria mais interessante para os antropólogos, porque eu não consigo esse projeto". Quando questionada se já havia recebido alguma informação sobre ele, Cristina respondeu negativamente: "desde que eu entrei na universidade, em abril deste ano, nunca ouvi falar disso". Outra universitária, Érika Vasconcelos, 21, 6º período de Direito Indígena, acredita se trata de "um projeto de valorização da comunidade amazônica". Embora, ao lembrar da memória do PIATAM durante a Semana de Ciência e Tecnologia, Érika tenha falado: "outro dia eu vi um pessoal do PIATAM batucando com as crianças no Hall do ICHL. Eu acho que era só para dar e entre me interessar".

Já aos docentes — 1.254 no total — foram aplicados 31 questionários, distribuídos de forma equivalente em todas as unidades e faculdades da Ufam. Desses 31 professores



Membros ativos e PIATAMENDO na sede do PIATAM

respondentes, 42,55% não conhecem o projeto. O percentual ainda é alto, embora menor que o dos alunos. Ao ser questionado sobre o PIATAM, o professor Msc. Almir Meneses, do departamento de Ciências Sociais, afirmou conhecer e gostar dele: "já assisti a algumas conferências e li revistas científicas que citam o Piatar". Já acrescentou: "meu interesse é maior em relação às áreas de Desenvolvimento Sustentável e Sociologia Rural e Ambiental, que têm os resultados divulgados em Workshops aqui na faculdade". Já o professor Jefferson Pinheiro, Chefe do Departamento de Design e Expressão Gráfica, acredita que divulgação nunca é demais: "é preciso anunciar o projeto, através da mídia impressa e televisiva, para fazê-lo permanecer na cabeça das pessoas". E afirmou que conhece o PIATAM porque trabalha diretamente com ele: "é um projeto de carisma, e eu sou membro da Câmara de Extensão, preciso conhecê-lo".

Recomendando essa mesma deficiência da comunicação do Projeto, Isabela, que atualmente trabalha junto à equipe de coordenação de eventos do PIATAM, elaborou um projeto para esta área, o PETC — Plano de Estratégias e Táticas de Comunicação. No entanto, ainda há um problema: a heterogeneidade do meio acadêmico. De acordo com Isabela: "para alcançar todos os públicos da universidade, é preciso atuar especificamente com cada um". Um exemplo disso foi o Encontro Piatar de Jornalismo Científico, ocorrido em 26 de maio do ano passado, com o propósito de debater sobre a formação dos jornalistas nesse campo. Hoje também uma mostra das atividades do projeto, de 01 a 07 de outubro de 2007, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Hall do ICHL (Instituto de Ciências Humanas e Letras — Ufam). Durante a semana, foram utilizados materiais didáticos e jogos interativos.

É fácil ser universitário, é preciso trazer essa visão incompleta ou distorcida que alguns estudantes ainda têm do PIATAM, apontando nas táticas apontadas por Isabela Castro no PETC. Segundo ela, "é preciso adotar mecanismos de comunicação estratégica para o público universitário, desde os quadros científicos, palestras e seminários".

O Repórter

MAIARI, dezembro de 2007.

Formal Institucional do Programa de Educação Teórica da Universidade Federal do Amazonas /FEVOTM



O PROBLEMA CONTINUA.....P.3

- Boa Universidade**
Qualidade da água na Ufam
p.6
- Atuação**
Planejamento Urbano
p.4
- AMAZÔNIA**
"É o público que se dane!"
p.7